

CRIAR UM ME MOBILIZADO E COMBATIVO!

Após a realização da 1ª volta das eleições para a AAC, que conduziu a resultados significativos para a confirmação de uma posição de esquerda na Académia, os estudantes confrontam-se com uma 2ª volta onde cabe uma real alternativa - optar entre uma lista de direita, a da JSD, que não deixará de influenciar de forma desastrosa o evoluir do ME em Coimbra, e uma lista de esquerda que, pelo menos, impõe a concretização da perspectiva atrás referida.

Pode não ser esta a melhor alternativa, mas é, evidentemente, a real.

Poranto esta situação, a UEDS não pode deixar de definir uma posição clara, decorrente dos parâmetros acima referidos - apelar para que os estudantes votem plenamente na lista B.

Mas a UEDS não pode também deixar de tocar algumas considerações sobre a forma como decorreu a campanha eleitoral, e sobre o próprio ME em si.

As eleições para a AAC são evidentemente, um facto importante, processo de afirmação do ME, em Coimbra e a nível nacional. Mas também é verdade que cada vez mais as eleições parecem aos olhos dos estudantes como uma espécie de efeito sazonal, de um ME pouco mobilizado e pouco participativo. Trata-se de um período em que todos os sectores tendem a erguer as bandeiras da unidade, das mais amplas propostas de mobilização e participação, das mais enfáticas e programas de realizações. É importante que assim seja. Mas o que também parece inquestionável é que, como acontece com todos os efeitos sazonais, a tendência é retornada nos alguns dias seguintes. Isto é: as eleições não têm sido, como deviam, um momento fundamental e pot mobilizador de um profundo trabalho desenvolvido durante o ano.

A UEDS é uma organização cuja prática estudantil, se tem vindo a afirmar e que, naturalmente, nasceu do nodo frontal a questão das eleições para a AAC. Formou-se feitas propostas de alianças políticas, foi plenamente referida a importância de nossa participação. Apesar disso, a UEDS não participou nas presentes eleições para a AAC. Porquê?

- Por um lado, porque entende que, dadas as características acima apontadas nos processos eleitorais, nada se conjugava para que fosse possível constituir uma lista de natureza qualitativamente diferente das que era lícito perspectivar surgissem. Isto porque, as referências dos vectores dominantes tendiam a dirigir-se para práticas e horizontes que afinal significavam formulações "refundidas e esvaziadas" de situações anteriores.

- Por outro lado, e este é, para nós, um aspecto fundamental, importa pensar cuidadosamente a própria estrutura da AAC. A AAC apresenta-se

